



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 16 de março de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou o Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente Lula, o senhor está em Nova Iorque e nós estamos aqui nos estúdios da EBC Serviços, em Brasília. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Pois bem, Presidente. Neste final de semana o senhor teve o primeiro encontro com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. Como foi a conversa, Presidente?

Presidente: A conversa foi muito importante porque o Brasil já tem, historicamente, uma boa relação com os Estados Unidos e a eleição do presidente Obama permite que a gente possa aprimorar e aperfeiçoar as relações que nós já tínhamos com os Estados Unidos. Sobretudo neste momento, em que a gente não pode discutir apenas os interesses normais nossos, de comércio, de biocombustíveis, de parceria estratégica. Nós estamos discutindo uma crise econômica sem precedentes e os Estados Unidos passam a ter um papel extremamente importante na solução dessa crise econômica, até porque ela nasceu dentro dos Estados Unidos. Com o que eu fiquei bem impressionado é que o presidente Obama tem clareza do tamanho da crise, tem clareza da responsabilidade dos Estados Unidos e tem clareza de que é preciso estabelecer um consenso entre os países do G-20 para que possamos tomar medidas capazes de debelar essa crise. Muito importante também foi a



demonstração de interesse do presidente Obama de construir, junto com o Brasil, uma proposta para que a gente possa levar para o G-20. As nossas equipes econômicas vão se reunir e eu acho isso muito produtivo porque, como os Estados Unidos são a maior economia do mundo e a crise está mais profunda aqui, é muito importante que tenha disposição dos Estados Unidos de contribuir para que a gente possa encontrar uma saída, eu diria, coletiva para essa crise. Não é um problema dentro daquele país, é um problema de todos. Agora, eu não conversei só sobre a crise. Eu disse ao presidente Obama que, possivelmente, um dos componentes para que a gente possa resolver o problema da crise é retomar a conversa sobre a Rodada de Doha, que é extremamente importante. Tem gente que acha que em função da crise é muito difícil retomar as negociações da Rodada de Doha. Eu acho que nós temos que vê-la, não como um empecílio, mas como uma saída ou um dos componentes para que a gente possa resolver o problema da crise, sobretudo, ajudando os países mais pobres que querem vender os seus produtos nos países mais ricos. Também discutimos muito sobre a América Latina. Eu já vinha discutindo isso com o ex-presidente Bush e retomei a conversa com o presidente Obama, que é preciso que os Estados Unidos tenham uma nova visão na sua relação com a América Latina democratizada, com a América Latina que está crescendo, com uma América Latina que fez uma opção pelo desenvolvimento. E é importante que os Estados Unidos tenham uma visão de parceria e não de ingerência, uma visão de contribuição e não de intromissão. Eu penso que o presidente Obama está compreendendo isso e eu penso que nós poderemos avançar. No próximo mês vamos ter a Cúpula das Américas em Trinidad e Tobago, e eu penso que é um grande momento para que o presidente Obama tenha conversações com vários parceiros da América Latina.



Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, o senhor acha que o presidente Obama conseguiu entender a necessidade de mudar o olhar que hoje os Estados Unidos têm sobre a América Latina?

Presidente: Eu estou convencido disso, Luciano. Eu estou convencido de que os Estados Unidos podem definitivamente ter uma outra relação com a América Latina. Nós não queremos Aliança para o Progresso, como foi feito na década de 60, nós não queremos a ingerência em função de perspectiva de luta armada. Na medida em que acabou a Guerra Fria, na medida em que todo mundo está aprendendo a exercitar a democracia em sua plenitude... Aliás, estamos dando exemplo de democracia na América Latina, com a eleição de todos nós que fomos eleitos nos últimos seis anos. Eu penso que os Estados Unidos precisam compreender que a América Latina e que a América do Sul estão num momento excepcional de fortalecimento das instituições, de fortalecimento da democracia, e que os Estados Unidos precisam ter parceiros nessa nova relação que ele tem que ter com a América Latina. Eu acho que pode mudar, eu acho que o Obama tem condições de fazer essa inflexão, sobretudo se nós analisarmos o caso de Cuba, em que não há mais nenhuma razão para continuar o bloqueio a Cuba. Eu sei que não é uma coisa fácil, mas eu acho que nós temos que dar passos importantes para democratizarmos as nossas relações com os Estados Unidos e os Estados Unidos para com a América Latina.

Luciano Seixas: Em termos pessoais, Presidente, qual foi a sua avaliação com o presidente Obama? O contato foi bom?

Presidente: Veja, eu já tinha tido uma experiência muito boa com o ex-presidente Bush no respeito ao Brasil, e eu acho que o Obama é um presidente



diferenciado. Se você pegar a história política do Obama, se você pegar a origem do Obama, se você pegar o tempo em que ele está na política e se você pegar como é que ele chegou a Presidência da República, obrigatoriamente ele vai fazer alguma coisa diferenciada nessa relação, porque faz parte da história dele. Eu saí muito convencido de que nós estamos diante de um homem jovem, inteligente e disposto a dar passos importantes para, inclusive, mudar a imagem dos Estados Unidos diante do mundo.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano. E até a próxima semana, fazendo aí no Brasil, porque o frio aqui está demais, viu?

Luciano Seixas: Está certo. Até segunda, então. O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira, até lá.

(\$5)